

É certo que em todos os tempos as sociedades procuraram os caminhos do progresso através de espesso nevoeiro, de armadilhas, de incertezas, erros, guerras, etc... O período em que vivemos está cheio de tudo isso, e concerta de esperança, que essa não deve morrer jamais. Ademais, com a chamada globalização, os problemas de uns passam de certo modo a ser os problemas de todos.

No que respeita às questões da ciência e do ensino, que são o nosso mote privilegiado, este número conta com duas importantes contribuições na rubrica pontos de vista: uma do Prof. Alberto

Amaral, ex-Reitor da Universidade do Porto e outra do Prof. João Caraça, Director do Serviço de Ciência da Fundação Calouste Gulbenkian.

O Encontro Nacional de Química que teve lugar em Aveiro terá um lugar de destaque. Os nossos leitores vão poder deliciar-se com a "A Grande Aventura da Química" e com as "Desventuras Químicas" respectivamente da autoria dos Professores Pierre Laszlo e Jorge Calado, assim como de um artigo de opinião "Os exames nacionais e as Escolas: um ranking de interrogações" escrito pelo Dr. Paulo Saturnino de Matos.

Outros motivos de leitura não faltam, uma entrevista aos Professores de Química da Escola Secundária de Vouzela, artigos científicos, as secções habituais e uma notícia sobre o Prémio Ferreira da Silva, atribuído ao Prof. Ribeiro da Silva.

A comissão editorial do boletim da SPQ congratula-se por poder publicar opiniões diversificadas que permitam uma reflexão serena sobre os problemas da Ciência e da Química em particular. A diferença e a diversidade são um bem se não forem tomadas como desculpa para a intolerância.

## NOTICIÁRIO SPQ

### **Sob o tema "A Aventura da Química", decorreu de 25 a 27 de Março passado, na Universidade de Aveiro, o XVIII Encontro Nacional da Sociedade Portuguesa de Química.**

Logo na 1.ª circular, ficou definido: "*O XVIII Encontro da SPQ tem como tema unificador "A Aventura da Química" e procurará identificar os caminhos que o Químico percorre, os desafios que tem de enfrentar e vencer, as suas motivações e recompensas intelectuais, a sua cultura.*" Fiel a este objectivo, foi preocupação da Comissão Organizadora convidar um conjunto de conferencistas que pudesse transmitir não só a aventura da investigação em química, mas também outras aventuras da química e dos químicos, procurando-as onde elas se possam encontrar: nas escolas, na indústria, no jornalismo, na política... E daqui resultou um programa que foi recebido com agrado por inúmeros sócios (ainda disponível em [www.dq.ua.pt/xviii\\_spq](http://www.dq.ua.pt/xviii_spq)).

Assim, o Encontro abriu com a conferência intitulada "The Great Adventure of Chemistry", proferida por aquele que seria porventura o conferencista mais conhecido do Encontro, o professor Pierre Laszlo, autor de diversos livros de divulgação já publicados no nosso país. Pierre Laszlo surpreendeu os presentes ao apresentar uma comunicação integralmente em português, cujo texto cedeu para publicação no Boletim da SPQ. Aqueles que não tiveram possibilidade de estar presentes no auditório da reitoria da Universidade de Aveiro poderão assim contactar com "A Grande Aventura da Química" nestas páginas.

O programa destacava dois momentos particulares: a entrega do prémio Ferreira da Silva, que tradicionalmente ocorre no final do primeiro dia do Encontro, e o Simpósio Luso-Brasileiro de Química, que passou a ser parte integrante dos Encontros Nacionais, em resultado de um protocolo de intercâmbio com a Sociedade Brasileira de Química ("Química", nº 80). Coube ao premiado deste ano, Prof. Doutor M. Ribeiro da Silva, a tarefa de partilhar com os presentes a

sua aventura de uma carreira em química, na Conferência Ferreira da Silva. A SBQ fez-se representar pelos Prof. Eliezer Barreiros (Presidente da SBQ) e Carlos Alberto Filgueiras (ambos da Universidade Federal Rio de Janeiro), que ligaram naturalmente as suas comunicações ao tema do Encontro, contribuindo para coerência temática deste.

Sem menosprezar os restantes conferencistas convidados, que proporcionaram o necessário equilíbrio entre as componentes de investigação e de divulgação, merecem ainda referência neste curto relato as comunicações apresentadas por aqueles que vivem outras aventuras da química, fora dos tradicionais meios universitários, e com presença menos assídua nestes eventos.

Estão entre estas as comunicações apresentadas pelos colegas professores do ensino secundário, Otilia Barreira, Lília Pinto e Amélia Chaves da ES Fernão de Magalhães, Chaves (A Aventura do Ensino da Química numa Escola de Interior) e Paulo Saturnino de Matos, da ES Mouzinho da Silveira, Portalegre (Os